

**Práticas positivas na Educação Básica- Educação para o trânsito****Positive Practices in Basic Education - Traffic Education**

DOI:10.34117/bjdv6n11-114

Recebimento dos originais: 19/10/2020

Aceitação para publicação: 06/11/2020

**Elica Maria Fracassi**

Licenciatura em Pedagogia

Instituição: Universidade Federal de São Carlos

Endereço: Av. Rodolfo Kivitz, 1250. Apto 57-B. Cep 13380-560. Nova Odessa- Sp

E-mail: lika\_fracassi@hotmail.com

**Patricia Melo Silva de Almeida**

Licenciatura em Pedagogia e Mestranda em Educação (UFsCar)

Instituição: UNICEP São Carlos-SP

Endereço: Martim Luther King, 1275, Boa Vista-CEP 13575020- São Carlos-SP

E-mail: patriciamelosilvadealmeida@gmail.com

**RESUMO**

A educação para o trânsito deve começar desde os anos iniciais da escolarização. Os próprios alunos dessa faixa etária já participam ativamente do trânsito e devem adquirir compreensão dos elementos e situações vivenciadas no mesmo. Também necessitam ser orientados sobre os comportamentos indispensáveis à segurança em vias públicas. O objetivo do presente relato de prática é analisar as contribuições da formação de conhecimentos didáticos adquiridos na aplicação da Proposta de Ação “Educação para o Trânsito” em sala de primeiro ano do Ensino Fundamental em escola pública municipal de São Carlos, por meio do Programa Institucional de Iniciação à Docência PIBID- UFSCar, durante o segundo semestre de 2016. A Proposta de Ação se desenvolveu por sequência didática, focalizando os principais agentes do trânsito, assim como a construção de maquete, envolvendo momentos de debate, reflexão, exploração e interação. Os resultados apontam que os alunos se envolveram totalmente com a temática e com todas as atividades. Toda aplicação da Proposta de Ação fora desafiante para os alunos, promovendo muitos conhecimentos e crescimento, devido ao ensino significativo e contextualizado.

**Palavras-Chave:** Educação no Trânsito, Educação Básica, PIBID.**ABSTRACT**

Traffic education must begin in the early years of schooling. The students of this age group already participate actively in the traffic and should acquire an understanding of the elements and situations experienced in it. They also need to be guided in the behaviors that are essential to safety on public roads. The objective of this practice report is to analyze the contributions of the formation of didactic knowledge acquired in the application of the Action Proposal "Education for Traffic" in the first year of elementary school in a public municipal school in São Carlos, through the Institutional Program of Initiation to Teaching PIBID- UFSCar, during the second semester of 2016. The Action Proposal was developed by didactic sequence, focusing the main traffic agents, as well as the construction of a model, involving moments of debate, reflection, exploration and interaction. The results show that the students were totally involved with the theme and all the activities. Every application of the Action Proposal

was challenging for the students, promoting much knowledge and growth, due to the significant and contextualized teaching.

**Keywords:** Transit Education, Basic Education, PIBID.

## 1 INTRODUÇÃO

Com o crescimento das cidades e da urbanização, o fluxo de pessoas aumentou. Para todos poderem transitar com segurança, algumas medidas e regras devem ser seguidas. No caso do Brasil, esse regulamento encontra-se no Código Nacional de trânsito.

A educação para o trânsito deve começar desde os anos iniciais da escolarização. Os próprios alunos dessa faixa etária já participam ativamente do trânsito e devem adquirir compreensão dos elementos e situações vivenciadas no mesmo. Também necessitam ser orientados sobre os comportamentos indispensáveis à segurança em vias públicas sendo: pedestres, passageiros, ou durante momentos de lazer usando bicicletas, skates, patins entre outros.

A formação para o trânsito é importante para a construção de valores, do respeito ao próprio e a vida, assim como auxiliar na formação de adultos conscientes, responsáveis e solidários.

Como estabelece o Artigo 76 do Código de Trânsito Brasileiro- CTB (1997), a educação para o trânsito, com caráter preventivo e de conscientização, será ministrada desde a pré-escola até o ensino superior. Desta forma, é também dever da escola proporcionar essa formação.

Pensando em alunos da faixa etária de seis anos, o trabalho com a temática deve ser bem estruturado e planejado, envolvendo ativamente os alunos com as atividades, promovendo momentos de reflexões, reutilização de materiais, interatividade e momentos lúdicos, a fim de partir de matérias manipuláveis ao pensamento abstrato.

## 2 OBJETIVO

O objetivo do presente relato de prática é analisar as contribuições da formação de conhecimentos didáticos adquiridos na aplicação da Proposta de Ação “Educação para o Trânsito” em sala de primeiro ano do Ensino Fundamental em escola pública municipal de São Carlos, por meio do Programa Institucional de Iniciação à Docência PIBID- UFSCar, durante o segundo semestre de 2016.

## 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao pensar na Proposta de Ação, espera-se desenvolver nos estudantes compreensão e conscientização a respeito de boas práticas no trânsito e promover uma formação de cidadania, a partir de exemplos de boas práticas cidadãs; reflexões éticas; atitudes de prevenção de acidentes, e

aprendizagens a respeito do mundo que os cerca, para assim instrumentalizá-los para atuarem melhor sobre ele.

Como procedimentos metodológicos, utilizamos para análise, o portfólio estruturado a partir da aplicação da Proposta de Ação, os registros midiáticos, a própria Proposta de Ação e a avaliação sobre a Feira do Conhecimento da referida escola, onde o trabalho final fora exposto.

Esta Proposta de Ação foi organizada para os alunos matriculados no primeiro ano do ensino fundamental. Estes que atualmente possuem aproximadamente seis anos e se encontram em fase inicial de escolarização e alfabetização. Por esta razão, as atividades foram elaboradas pensando em contribuir com o desenvolvimento e aprendizagem destes estudantes.

A Proposta possui atividades dinâmicas, atrativas e que envolvem as crianças a discutir e refletir a respeito da temática trânsito. Além disso, por meio desta temática serão trabalhados conjuntamente outros saberes, tais como: geografia, história, artes e alfabetização. Por fim, trata-se de uma proposta que pretende promover um espaço de aprendizagem e conscientização dos estudantes por meio de atividades como: jogos, construção de maquetes e elaboração de materiais informativos e didáticos.

Departamento Nacional de Trânsito- CTB, já propõe um trabalho interdisciplinar, ao ressaltar que, por meio da temática, sejam explorados os campos da língua portuguesa, geografia, matemática, história, arte, ciências naturais e educação física.

Em primeiro momento, foi discutida com os alunos, a diferença entre um bairro e uma cidade e os alunos foram apontando seus conhecimentos prévios sobre o assunto e foram formando conjuntamente os conceitos com a mediação da licencianda. Logo após, foi mostrado o mapa físico da cidade de São Carlos e os alunos ficaram muito surpresos e curiosos, procurando o bairro da escola e o bairro da sua residência.

Posteriormente, os alunos produziram um texto coletivo, onde a licencianda fora a escriba, sobre os conceitos construídos na aula, diferenciando cidade e bairro e apontando aspectos que poderiam ser encontrados no bairro da escola.

Como os alunos dessa faixa etária ainda não desenvolveram totalmente a capacidade de abstração, ainda necessitando de contatos concretos, foi proposto à construção de uma maquete de um bairro residencial. Desse modo, dando sequência às atividades, era necessário fazer o planejamento de todos os elementos que iriam compor a maquete.

O planejamento da construção da maquete ficou a cargo dos estudantes, que com mediação, foram discutindo as construções e suas respectivas quantidades, caracterizando um bairro residencial.

Para base dessas informações, fora realizado exploração do bairro da escola. Os números de construções levantados foram registrados em tabela e, posteriormente, em gráfico.

Com base no gráfico, a construção da maquete se iniciou. Fora realizado um sorteio em que cada aluno ficou responsável por uma construção. Cada construção teve como base caixinha de leite ou suco, já coletado pelos alunos. Pelo trabalho manual, os discentes foram colocando as características fundamentais de cada imóvel.

Ao terminar as construções, elas foram depositadas sobre um papelão representando as ruas. Essa disposição também fora debatida e refletida pelos alunos. Porém, houve momento estranhamento ao terminar essa etapa, na qual os discentes apontaram que a maquete não estava completa, faltando elementos próprios do trânsito.

A partir desse questionamento e apontamento dos alunos, a temática do trânsito foi introduzida com mais significado e partindo da curiosidade dos alunos, focando em condutas de prevenção e segurança no trânsito.

De início, foram trabalhados aspectos relacionados aos pedestres, sendo algo mais próximo à realidade das crianças de seis anos de idade. Fora encenando situações reais do trânsito e os alunos foram refletindo o motivo de termos que ter determinados comportamentos no trânsito.

Em segundo momento, foram debatidos os equipamentos de segurança tanto de bicicletas como motocicletas, assim como os modos corretos de transitarem com esses meios de transporte.

Em continuidade, explorou-se o automóvel, dando enfoque para as condutas de passageiros e o uso de equipamentos de segurança e o uso de assentos e cadeiras de segurança. Para tanto, foram utilizados vídeos que demonstraram esses equipamentos, promovendo o debate entre os alunos da importância desses itens.

Retomando o foco para a maquete, foi discutido e refletido sobre as placas e sinalização de trânsito, incorporando esses elementos na maquete. Esse momento também teve grande participação dos alunos, que iam debatendo em quais lugares determinadas sinalizações eram encontradas.

#### **4 DISCUSSÃO E RESULTADOS**

O trabalho final foi exposto na Feira do Conhecimento da escola no referido ano, na qual a maquete, com o intuito de promover a interação com o público, apresentava dez infrações de trânsito que deveriam ser identificadas pelos visitantes.

Os alunos se mostraram confiantes e importantes, pois foi um trabalho construído inteiramente por eles- ao contrário de muitas feiras escolares-, com conhecimentos debatidos e estruturados pela própria turma e, sem dúvida, uma dinâmica desafiante e significativa. Para Solé:

A percepção de que se pode aprender atua como requisito imprescindível para atribuir sentido a uma tarefa de aprendizagem. Esta, como já assinalamos, deve consistir em um desafio, isto é, em algo que ainda não foi adquirido pelo aluno e que está dentro de suas possibilidades, embora lhe exija certo esforço. a pessoa precisa sentir-se razoavelmente capaz, com recursos, para realizar esse esforço [...]Realmente imprescindível é que quem deve aprender entenda que, com sua contribuição e esforço, e com a ajuda necessária, poderá superar o desafio proposto. (2006, p. 51-52)

Também de mostrou muito importante a utilização da maquete como objeto manipulável que possibilitou maior facilidade para os alunos abstraírem as relações complexas do trânsito.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados apontam que os alunos se envolveram totalmente com a temática e com todas as atividades. Toda aplicação da Proposta de Ação fora desafiante para os alunos, promovendo muitos conhecimentos e crescimento, devido ao ensino significativo e contextualizado.

Todo o trabalho desenvolvido trouxe contribuições para o aprimoramento das práticas da licencianda e da professora colaboradora, por ter sido um trabalho voltado primordialmente para a participação dos alunos.

Foi de suma importância der dada voz aos alunos e, principalmente, confiar em suas capacidades, que possibilitou êxito em todo trabalho desenvolvido e na construção do conhecimento coletivo.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Código de Transito Brasileiro. Departamento Nacional de Trânsito- DENATRAN. Brasília: MEC, 1997.

SOLÉ, Isabel. Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem. In: COLL, César e outros. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.